

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(x) Relato de Caso

HEMANGIOPERICITOMA EM CORN-SNAKE (PANTHEROPHIS GUTTATUS) - RELATO DE CASO

AUTOR PRINCIPAL: Melania Bortolini

COAUTORES: Marina Gatto; Liz Perera Rodio; Carlos Miguel De bastiani; Diego da Costa; Daiane Debona; Luis Fernando Pedrotti; Cassiano Schmitz Nhoato, Francisco Jorge Schulz Júnior, Marina Juchem; Leonardo Splendor Biguelini; Márcio Cristiano Varela Anacleto.

ORIENTADOR: Michelli Westphal de Ataide

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo-UPF

INTRODUÇÃO:

As neoplasias em serpentes têm uma incidência maior em animais imunologicamente deprimidos (CUBAS et. Al., 2017), seja por escassez de alimento, patologias primárias, ou ambiente e clima desfavorável para o seu desenvolvimento. Os hemangiopericitomas são tumores originados a partir da proliferação de pericitos, ou seja, células que envolvem os capilares. De forma geral, são tumores relativamente comuns, acometendo principalmente animais de meia-idade a idosos e apresentando-se como massas solitárias oriundas do tecido subcutâneo, podendo ainda ser multilobuladas e normalmente de caráter infiltrativo (DALECK & DE NARDI, 2017). Em serpentes, a maioria dos relatos de neoplasias é baseada em achados post mortem, com mínimas manifestações clínicas (CUBAS et. Al., 2017). O objetivo deste trabalho é através do relato do caso contribuir com a literatura e ressaltar a importância do rápido diagnóstico e terapia correta empregada, aumentando as chances de sobrevivência do paciente acometido.

DESENVOLVIMENTO:

Uma corn-snake (*Pantherophis guttatus*), fêmea, nove anos, pesando 245 gramas foi atendida no hospital veterinário da UPF, apresentando aumento de volume

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



na região cloacal. No exame clínico foi observada flutuação da massa e algia ao toque. Foram solicitados exames radiográficos e ultrassonográficos, onde foi constatada intensa vascularização da massa e prontamente realizou-se citologia ainda sob visualização do ultrassom. Ao exame, foi constatada a presença de um hemangiopericitoma, havendo a necessidade de uma cloacoplastia para remoção do mesmo. Para isso, o animal foi internado para realização de antibioticoterapia prévia com amicacina (3mg.kg^{-1} , IM, SID) associada a fluidoterapia (10ml.kg^{-1} , SC, SID) durante cinco dias precedentes a cirurgia. Com a temperatura ambiente de 30°C a serpente foi pré-medicada com morfina (1mg.kg^{-1} , IM) e induzida em câmara fechada com isoflurano vaporizado em oxigênio 100%. Após a intubação com sonda uretral 4Fr e manutenção em sistema inalatório aberto, iniciou-se a antissepsia com clorexidina 0,2%, preconizado para a incisão lateral esquerda (de acordo com o design das escamas) para exposição da massa. Com auxílio de microscópio cirúrgico, foi realizado delicado divulsionamento e ligaduras vasculares com poliglactina 6-0, preservando estruturas ureterais e intestinais. Após a completa remoção, a porção colônica final foi reconstruída com mononylon 6-0 e ponto interrompido simples (PIS). Já a mucosa cloacal foi aposicionada com poliglactina 6-0 e PIS, enquanto a pele com náilon 7-0 E PIS (FIGURA 1). A terapia pós-operatória consistiu a manutenção de antibioticoterapia por mais cinco dias, bem como a fluidoterapia e morfina ($0,6\text{mg.Kg}^{-1}$, IM, SID) por três dias. A alimentação do animal foi restrita somente a ingestão de sangue equino a cada 21 dias. A cicatrização da ferida cirúrgica ocorreu no 60º dia bem como a liberação da ingestão de presa inteira e defecação posterior sem anormalidades. Os hemangiopericitomas são localmente agressivos, porém apresentam baixo potencial metastático (DALECK & DE NARDI, 2017), sendo que, retirado com ampla margem de segurança e os devidos cuidados pós-operatórios, demonstram evolução significativa. As serpentes de uma forma geral, têm um período de convalescença superior em comparação aos mamíferos, característica que demanda atenção e cautela quanto ao tratamento instituído. Dessa forma, tendo em vista a complexidade do procedimento, que envolve diversas estruturas e órgãos, é indispensável o conhecimento apurado quanto a anatomia e fisiologia, da mesma forma que a nutrição e o comportamento, fatores que interferem diretamente na recuperação do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através da observação do caso, conclui-se que o correto diagnóstico é imprescindível e apesar da recuperação retardada, as serpentes manifestam um prognóstico bastante favorável quando a terapia instituída é cirúrgica e a causa da patologia removida com sucesso.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



REFERÊNCIAS:

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L.; **Tratado de Animais Selvagens**. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2017.

DALECK, C. R.; DE NARDI, A.B.; **Oncologia em cães e gatos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

ANEXOS:



Figura 1: corn-snake (*pantherophis guttatus*), fêmea, 9 anos e 245g no pós-operatório imediato.

FONTE: Arquivo GEAS-UPF, 2017.



Figura 2: corn-snake (*pantherophis guttatus*), fêmea, 9 anos e 245g com cicatrização da ferida cirúrgica em andamento.

FONTE: Arquivo GEAS-UPF, 2017.